

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NOELI KERBER DA SILVA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE POSSIBILITARAM A INCLUSÃO DA
EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE CASTELO
BRANCO DE FOZ DO IGUAÇU

MATINHOS
2011

NOELI KERBER DA SILVA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE POSSIBILITARAM A INCLUSÃO DA
EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE CASTELO
BRANCO DE FOZ DO IGUAÇU

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Educação do Campo,
Setor Litoral, Universidade Federal do
Paraná, como requisito parcial à obtenção
do título de especialista.

Orientador: Luiz Ernesto Brambatti

MATINHOS
2011

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE POSSIBILITARAM A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE CASTELO BRANCO DE FOZ DO IGUAÇU

Noeli Kerber da Silva¹;
Luiz Ernesto Brambatti².

RESUMO

A pesquisa busca descrever o processo de inclusão de alunos que ocorre desde 2010, no Colégio Presidente Castelo Branco, localizado na zona urbana de Foz do Iguaçu PR, bairro próximo ao centro da cidade. Onde estão matriculados alunos e alunas de várias comunidades desde os bairros próximos até o mais afastados do centro da cidade. Dentre os (as) matriculados (as) temos os provenientes da área rural. De acordo com a profissão dos pais ou responsáveis temos os filhos e filhas de pais que atuam no comércio informal, os filhos (as) de muambeiros³, (as), os filhos (as) de pescadores. Também temos alunos vindos de outros países, principalmente do Paraguay, os chamados brasiguaios, que são filhos de brasileiros nascidos no Paraguay, a maioria residindo na área rural deste país. Nesse sentido, a pesquisa relata algumas práticas pedagógicas que possibilitaram incluir a educação do campo numa escola pública, onde as diversidades são muitas, mas permitem um trabalho em equipe e diferenciado.

Palavras-chave: inclusão x prática pedagógica x educação do campo

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de XXX, e-mail: tal.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

³ muambeiros são chamados de tal forma as que pessoas que atravessam mercadorias do Paraguay para o Brasil e levam para outros locais solicitados pelos donos da mercadoria. Estas pessoas recebem por viagem realizada e costumam carregar qualquer tipo de produto contrabandeado, situações onde muitas vezes são presas pelo tipo de produto que carregam devido ser um produto ilícito no nosso país.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa deu-se a partir da reunião pedagógica que ocorreu no início do ano letivo, fevereiro de 2010, na semana pedagógica, momento em que sempre se verifica os resultados dos anos anteriores sobre aprendizagem, aprovação, reprovação e evasão de alunos. Através dos resultados se faz uma reflexão sobre a aprendizagem dos alunos, verificando o que melhorou, e o que piorou. Surgindo então à discussão sobre a inclusão e suas necessidades urgentes. Também se discutiu que a inclusão não deveria ser apenas para àqueles alunos que apresentassem problemas na aprendizagem como: dificuldades acentuadas ou limitações no processo de desenvolvimento, dificuldades de comunicação e sinalização, condutas típicas, superdotação ou altas habilidades, mas também para àqueles alunos provenientes das áreas rurais, os filhos e filhas de brasiguaios, filhos e filhas de muambeiros e outros que necessitam de uma escola voltada para as suas realidades ou necessidades. A partir dessa discussão na semana pedagógica descobriu-se que à maioria dos professores, em torno de 70% dos mesmos não sabem o que é educação do campo, só ouviram falar e sabem apenas que se trata das escolas rurais, que foram desativadas na região e seus alunos transferidos para escolas nas áreas urbanas. Os outros 30% já leram ou assistiram alguma coisa referente à Educação do Campo.

2 METODOLOGIA

A coleta de dados foi através de questionário aplicado aos professores do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, com o total de dez perguntas fechadas seguindo método quantitativo abrangendo 10 entrevistados, as quais foram o seguinte:

perguntas	alternativas de respostas
1. Você já ouviu falar da educação do campo?	a. algumas vezes b. não sabe do que se trata. c. pensou em se informar mais sobre o assunto. d. participa de atividades de inclusão da educação do campo. e. acredita-se que a educação do campo seja a educação ensinada nas escolas rurais
2. Realiza atividades que diz respeito à educação do campo?	a. sim, pois está preocupado(a) com a questão dos alunos que precisam ser incluídos numa educação do campo b. realiza atividades que buscam melhorar as aulas na disciplina. c. ainda não sabe do que se trata d. gostaria de saber mais sobre a educação do campo. e. esse assunto não interessa
3. Já participou de cursos ou palestras que fala sobre o que é e como se dá a educação do campo?	a. sim b. não c. somente uma vez d. nunca participo e. não é minha disciplina
4. Se tivessem cursos para os professores, de como trabalhar a educação do campo, você?	a. faria b, não interessa c. gostaria se não atrapalhasse seu tempo d. deve aprender algo sobre educação do campo somente os professores que atuam nestas áreas e. está fora da sua área ou disciplina que leciona

-
5. Em relação às crianças que atualmente vem das áreas rurais para as escolas urbanas, como você as vê?
- a. indiferente, pois todas são iguais
 - b. tem certa preocupação, mas não consegue diferenciar o seu trabalho de professor(a) por questões de falta de tempo
 - c. devido ao plano de ensino a cumprir não consegue adequar nenhum conteúdo
 - d. não tem porque diferenciar as atividades
 - e. nunca pensou a respeito
-
6. Como professor (a) sente a necessidade de adequar os conteúdos na sala de aula?
- a. gostaria de conseguir adaptar as atividades se necessário fosse para privilegiar os alunos (as) da área rural
 - b. minha escola não tem alunos(as) provenientes da área rural
 - c. já adéqua as atividades, pois sente essa necessidade
 - d. não sabe como fazê-lo
 - e. tem dificuldades para adequar os conteúdos
-
7. Acredita que teremos de sentar, professores, pais e administrativo da escola para:
- a. refazer o projeto político pedagógico da escola
 - b. na sua escola isso já ocorre normalmente
 - c. ainda não se consegue trabalhar com a comunidade escolar
 - d. já é feito tudo isso mas não surte efeito
 - e. nada a declarar
-
8. Na sua escola tem crianças que vem de outras comunidades como:
- a. ribeirinhas
 - b. área rural
 - c. quilombolas
 - d. indígenas
 - e. outras
-
- 9 Realiza atividades diferenciadas com crianças do
- a. sim
-

campo?	<p>b. não</p> <p>c. às vezes</p> <p>d. atividades complementares no contra- turno</p> <p>e. sem necessidade</p>
10. Como professor(a) da rede pública, você acredita que a educação do campo e no campo poderá acontecer na área urbana se:	<p>a. a escola preocupar-se trabalhar com as diversidades</p> <p>b. verificar os problemas da comunidade</p> <p>c. isso não tem nada a ver</p> <p>d. além de trabalhar com a diversidades, a escola deverá elaborar um plano político pedagógico que preencha tais lacunas</p> <p>e. outros</p>

Tabela 1

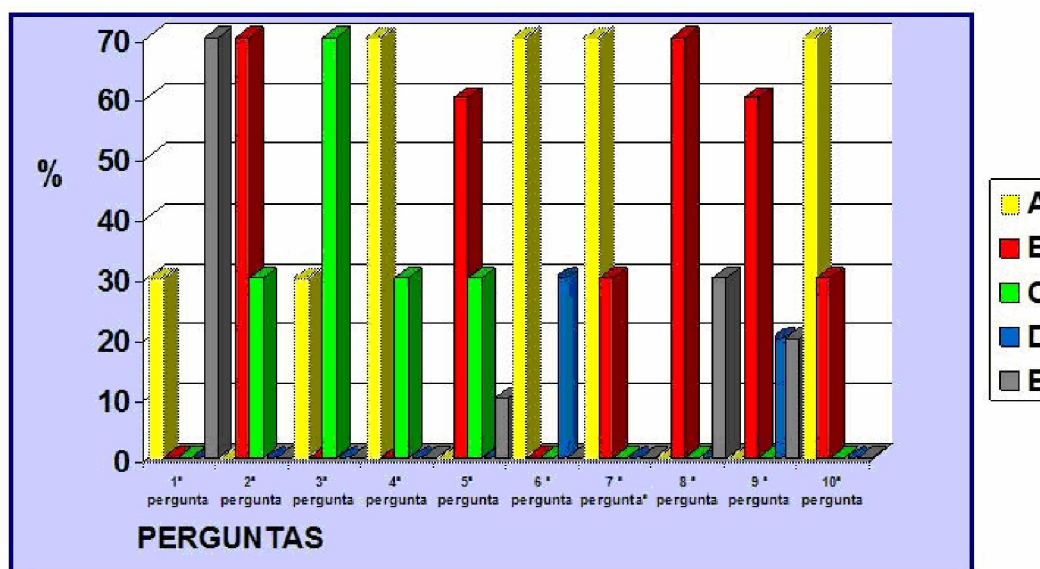


Gráfico 1- representando % da tabela 1- questionário aplicado aos professores

As perguntas destinadas aos alunos foram 4 perguntas totalizando 70 alunos entrevistados. As quais foram o seguinte:

pergunta	alternativas de respostas
1. você mora :	a. perto da escola b. bairro distante c. bairro vizinho d. área rural e. outros
2. Gostaria de estudar no contra turno?	a. sim b. não c. talvez d. não sei opinar e. outra
3. O que ainda falta à sua escola para melhorar o ensino?	a. aula de informática b. esportes c. inglês e espanhol d. nada e. outros
4. Antes de estudar nesta escola, você estudava?	a. área rural b. em outro bairro c. outro município d. outra cidade e. outro estado, ou país

Tabela 2

A partir da aplicação do questionário da tabela 1, suscitou-se a discussão sobre o que é Educação do Campo.

Na aplicação do questionário tabela 2, buscou-se verificar quem são realmente, os alunos e alunas provenientes da área rural. Através do resultado do questionário aplicado concluiu-se que dentre as 70 crianças entrevistadas, pergunta 1, letra a 15% (residem perto da escola), letra b 18% (residem em bairros distantes), letra c 40%, (residem em bairro vizinho), letra d 27% (vem da área rural), letra e ninguém respondeu. Pergunta 2, 50% respondeu letra a (sim), letra b, 30%

respondeu (não), letra c, 20% responderam (talvez), letra d, (não sei opinar), letra e (outra), ninguém respondeu. Pergunta 3, letra a 20% respondeu (aula de informática), letra b respondeu 40% (esportes), letra c 20% (inglês e espanhol), letra d, (nada), ninguém respondeu, letra e 20% responderam (outros). Pergunta 4, letra a 30% respondeu (área rural), letra b 35% respondeu (em outro bairro), letra c 10% respondeu (outro município), letra d 5% respondeu (outra cidade), letra e 20% respondeu (outro estado ou país)

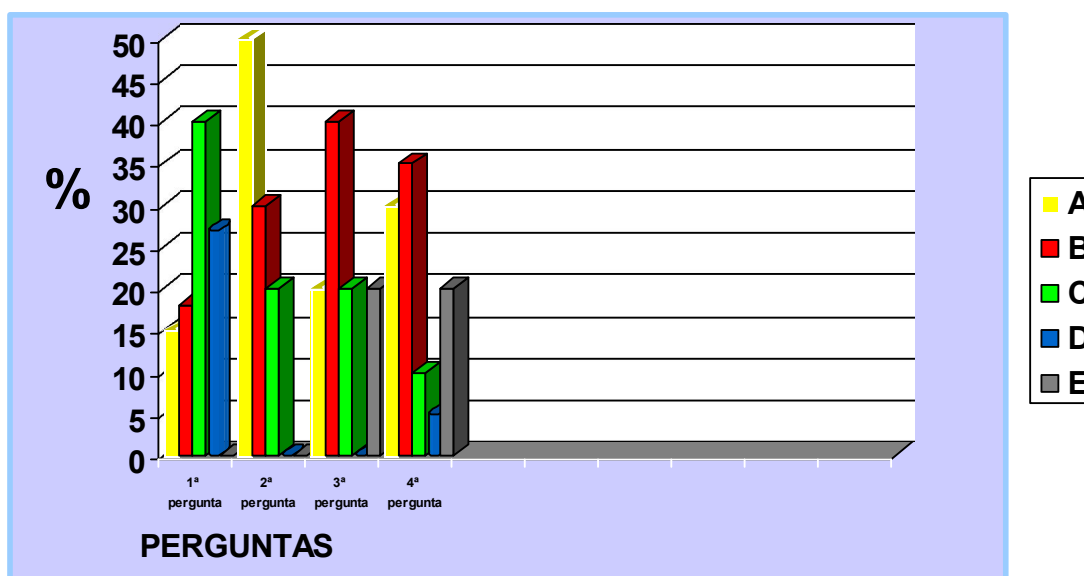


Gráfico 2 - respondendo percentagem da tabela 2 questionário aplicado aos alunos.

3 CONTEXTO

As práticas pedagógicas realizaram-se na escola Presidente Castelo Branco, localizada no bairro Maracanã, bairro próximo ao centro de Foz do Iguaçu, PR, de 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental e 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, com 800 alunos matriculados nos três períodos de 2011, apresentando alunos (as) oriundos (as) de diversos bairros da cidade, inclusive de outras cidades, estados e países. Devido ao baixo rendimento de muitos alunos e alunas de 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental, nos últimos quatro anos, principalmente nos anos de (2007 a 2010, precisamente em 2009, onde ocorreu um número maior de evasão, apesar de ter diminuído o número de alunos reprovados aumentou o número de alunos evadidos. Observou-se que a maioria dos alunos evadidos são filhos de muambeiros e de pais que vivem à margem da sociedade, além das crianças que vem da área rural. Apesar de virem de ônibus escolar todos os dias, costumam faltar muito às aulas e com isso, perdem o interesse e acabam abandonando os estudos. Esta escola é uma das que mais apresenta tais problemas. A partir destas constatações, verificou-se a necessidade da inclusão da educação do campo na escola estadual, além das outras inclusões que já temos como a sala de apoio, de TGD, sala de recursos.

A inclusão da educação do campo acontece a partir dos projetos mais educação que visa dar oportunidade ao aluno escolher aquilo que lhe interessa, é o próprio aluno que decide o que vai fazer, pois dentre estes projetos temos teatro e dança também. Os projetos mais educação que estão sendo aplicados são cinco projetos como: Teatro e danças, aulas de português, de matemática, oficina no laboratório de Ciências, de Informática objetivando a mudança na perspectiva de criar um currículo que esteja em constante movimento, onde seu fio condutor seja dado pelo perfil dos egressos, fundados no tipo de cidadão e sociedade que se deseja formar.

Sabendo-se que o currículo vivo não ocorre com simples inclusão de seus indivíduos marginalizados, mas ocorre quando a escola passa a representar para este indivíduo a sua realidade, o seu meio e a sua comunidade, como também a sua independência, seu senso crítico e a sua liberdade.

Nesse sentido, os conteúdos serão vivos e flexíveis, com significação para o educando, o processo pedagógico esteja revestido de características emancipatórias, tendo como pauta a formação do discente e do docente, visando à construção deste currículo a partir da realidade concreta de seus sujeitos e da realidade onde está inserido. Quadros; Alano; Fagundes (2009 ,p.6,7).

Visando transformar uma escola onde os sujeitos sejam parte desta transformação e donos de suas vidas, buscando alternativas para minimizar problemas tais como, evasão escolar e reprovações, além dos outros já mencionados. Os resultados de 2009, onde a escola teve 877 alunos matriculados, e no final deste mesmo ano, 634 aprovados, 113 reprovados, 129 evadidos, apresentou-se como um desafio para os professores em melhorar tal resultado. Com a inserção do projeto *mais educação contemplado pela Lei 93/94 que disponibiliza profissionais na área para estas escolas que são chamadas escolas de superação, ou seja, são as escolas que apresentaram média muito baixa nas disciplinas de Português e matemática na prova brasil. Nesses casos a própria Secretaria da Educação tem disponibilizado a liberação de projetos para que sejam desenvolvidos no contra turno com atividades que permitam melhorar e responder as reivindicações dos alunos e pais realizadas durante o ano letivo de 2010.*

E também consciente de que a educação do campo envolve muito mais que a escola rural,

“o campo é espaço de vida digna e que é legítima a luta por políticas públicas específicas e por um projeto educativo próprio para seus sujeitos. Também foram denunciados os graves problemas de falta de acesso e de baixa qualidade da educação pública destinada à população trabalhadora do campo.(CALDART,2008,p.23)

Visando a inclusão da Educação do Campo na escola objetivando melhorar a qualidade de ensino na escola pública. Partindo da inclusão da educação do

campo no Projeto Político Pedagógico da Escola, buscou-se nesse sentido, resgatar o aluno do campo que até o presente momento foi considerado apenas o aluno da escola rural. Sabendo que a educação do campo vai além da escola rural, pois na verdade a mesma representa todas as comunidades como, por exemplo, as ribeirinhas, caiçaras, quilombolas, indígenas e outras que a escola em muitas situações ainda não contempla.

”... Na tentativa de responder a essa instigante pergunta a reflexão pedagógica se enriquece, os professores e as professoras se requalificam, os movimentos sociais se descobrem agentes dessa formação. Todos esses ricos processos constituem o que aqui se entende por Educação do Campo. Um movimento de ação, intervenção, reflexão, qualificação que tenta dar organicidade e captar, registrar, explicitar e teorizar sobre os múltiplos significados históricos, políticos e culturais (consequentemente formadores, educativos) da dinâmica em que outras mulheres, outros homens, vêm se conformando no campo. A educação do campo traz uma grande lição e um grande desafio para o pensamento educacional: entender os processos educativos na diversidade de dimensões que os constituem como processos sociais, políticos e culturais; formadores do ser humano e da própria sociedade. Arroyo: Caldart: Molina(2004,p.12)

A partir de conversas com pessoas da comunidade escolar, bem como alunos e pais verificou-se a necessidade quanto à melhoria na qualidade de ensino e aproveitamento do espaço da escola para desenvolver atividades que venham ao encontro de seus interesses quanto à melhoria na qualidade de vida.

4 DESCRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

Partindo do pressuposto, de que todo o indivíduo possui conhecimentos, saberes, cultura e visão de mundo, nesta concepção sabemos que o nosso aluno traz conhecimentos quando vem para a escola e cabe ao professor melhorar, aprofundar e respeitar tais conhecimentos.

Para Quadros; Alano; Fagundes(2009, p.4),

nesse movimento o projeto de Aprendizagem é também um projeto de interação, pois estará inserido e interagindo com o meio desde a primeira

observação até uma fase mais avançada das proposições, juntamente com as pessoas do lugar, para resoluções de tais situações, quer a curto, médio ou longo prazo... é uma metodologia que pressupõe uma perspectiva de compreensão, transformação e intervenção para a emancipação social.

Com isso, introduzir conteúdos que estimule o interesse destes alunos é muito importante. E é nesse sentido que se deve buscar através da elaboração de um projeto de Aprendizagem/Interação integrar a realidade local, a partir de experiências vividas, na comunidade e seu entorno, verificando as necessidades primordiais da comunidade. E foi assim que se resolveu iniciar pela atividade 1. Contação de histórias. Esta atividade consiste em aproximar os pais de seus filhos porque é através da história da família, contada por avós ou pais, que começamos a resgatar a origem das famílias, como também, aproximar e conhecer a história de vida destas famílias, como elas também, estão conhecendo suas próprias histórias.

A atividade 2 consiste na aplicação de um questionário para os alunos de 6ª série, 7ª série, 8ª série e 3º ano do ensino, para verificar as necessidades que estes tem em relação a aprendizagem na escola e o que a escola ainda não contempla, o que desejam em relação à aprendizagem na escola.

A atividade 3 consiste em realizar conversas com os pais em diversos momentos, tais como, na entrega de boletins, para saber o que está acontecendo com um aluno quando ele apresenta alguma dificuldade de aprendizagem, ou demonstra desinteresse na sala ou alguma apatia. Este contato com os pais serve também para verificar se o aluno não está com algum problema emocional ou de saúde. Também costuma perguntar aos pais ou responsáveis sobre o andamento da escola, como por exemplo: - o que o senhor ou a senhora acha que poderia melhorar na escola para melhorar a qualidade de ensino?

E as respostas foram quase unânimes em dizer que precisávamos usar o contra turno para dar cursos em geral, desde a aula de informática até cursos de crochê e tricô.

Formularam-se perguntas para saber o que eles mais gostariam de ter na comunidade para melhorar a qualidade de vida. Como eles pretendem ou

pretendiam ajudar os seus filhos a estudar mais e a continuar os estudos. O que eles achavam ser necessário na comunidade para que as crianças gostassem mais de aprender. No momento o que eles faziam ou fazem para ajudar os seus filhos a estudar? A partir destas respostas elaborou-se um projeto para tentar possíveis soluções a estes anseios e necessidades.

A atividade 4, foi a instalação da sala de recursos, visando melhorar a aprendizagem dos alunos e ajudar a melhorar a aprendizagem daqueles alunos que necessitam de estímulos diferenciados ou mais atenção para estudar.

Atividade 5 , aplica-se desde 2010 no contra turno: curso de informática, aulas de reforço para alunos com dificuldades de aprendizagem. Também temos os projetos de mais educação que envolve atividades de dança, Inglês para o Ensino Médio, Espanhol para o Ensino Fundamental.

Também temos uma sala de TGD, ou seja, para crianças que apresentam transtornos bipolar, hiperatividade, condutas típicas, superdotação e altas habilidades, para ajudar e orientar crianças com transtornos e outras deficiências afins. A mesma encontra-se em funcionamento desde o início de 2010.

Atividade 6 sala de apoio, onde se faz a inclusão de crianças, através de atividades de Língua Portuguesa e Matemática, visando melhorar a aprendizagem, destas disciplinas e as demais em que o aluno apresentar dificuldades. É um atendimento individualizado para cada criança. Este trabalho é realizado com a participação de todos os professores da turma onde a criança está inserida mais os professores pedagogos.

. As aulas de laboratório de informática devem servir como incentivo para os alunos aprender e buscar soluções para resolverem seus problemas como também, aprenderem a realizar a pesquisa observando o conhecimento de senso comum e conhecimento científico, ou seja, verificar a inclusão de uma nova ferramenta nas aulas de Língua Portuguesa. Já o laboratório de Ciências, que segundo eles é ainda muito pouco utilizado. Deve – se realizar pesquisas na área de Ciências, sendo uma forma de mostrar que estas atividades poderão contribuir para a realização da

inclusão de alunos, que em aulas tradicionais sentem-se fora do espaço escolar ou excluídos.

Além do mais, isso servirá como transformação social, evidenciando nosso posicionamento no mundo e com o mundo.

5 CONSIDERAÇÕES

Não basta incluirmos a Educação do campo na escola urbana, é necessário mudarmos a forma de ensinar e estarmos conscientes de que não podemos continuar sendo meros transmissores do saber, somos educadores e que aprendemos todos os dias com nossos alunos. A aprendizagem nada mais é do que trocas de conhecimentos e aprendizagem que o (a) educador(a) ao mesmo tempo que ensina, aprende com o(a) educando(a), e que se aprende e se ensina não só na sala de aula mas em qualquer lugar e momento. Basta utilizar-se da ferramenta e do momento certo para que isso possa acontecer. Nesta situação o espaço de estudo e/ou o espaço de aula é um lugar que pode ser a própria sala de aula, mas pode ser também o campo, o distrito, o bairro, a cidade, o mundo.

Reverendo Quadros; Alano; Fagundes, (2009,p.5), a sala é apenas o lugar de reencontro, discussão, troca de conhecimentos, novas problematizações para replanejamento do que se quer projetar para estudar e até mesmo para aprofundar seus conhecimentos. Reforçando a possibilidade do Projeto de Aprendizagem/Interação retoma-se Cunha apud Quadros; Alano; Fagundes (2009p.5) para salientar “o avanço na superação dos pressupostos da modernidade que tem sustentado o ensino tradicional e ainda fortemente presente em nossas escolas em todos os níveis, onde há uma quase-eterna separação nos componentes do processo educacional como,

o conceito de aprendizagem, sustentado por esta concepção, parte do pressuposto de que primeiro o sujeito deve ‘adquirir’ conhecimentos para depois poder aplicá-los na prática e em situações específicas. Entende,

também, que a melhor forma de aprender é pela audição e registro das verdades científicas reconhecidas que, para serem adquiridas, precisam de exercícios de experimentação e memorização. Cunha(1998,p.197)

De acordo com o estudo pode-se partir do conhecimento de que o nosso aluno já dispõe conhecimento, temos que aprofundar e melhorar este conhecimento aguçando a sua curiosidade para transformar esse conhecimento, aprofundando-o, indo além da decoreba, mas fazendo com este aluno participe da transformação do conhecimento adquirido, em que o mesmo vá além, desenvolvendo o senso crítico, ampliando tal conhecimento e aplicando-o se for necessário.

Ainda, segundo Quadros; Alano; Fagundes (2009,p.5),

dessa forma educando(a), a lógica tradicional entende a prática como comprovação da teoria, sendo que seu sucesso depende do grau de aproximação com o conhecimento já construído. De modo oposto, no trabalho por projetos na lógica emancipatória, o conhecimento é apresentado e estudado na perspectiva de totalidade, ou seja, ao escolher a temática para ser estudada, entende-se que todos já trazem consigo um conhecimento acerca do que será estudado, não importando se é baseado no senso comum ou em leituras mais aprofundadas.

Portanto, todos sabem alguma coisa e nesse caso não há espaço para separar a teoria da prática, pois a teoria é percebida como o espaço de reflexão acerca desse conhecimento prático que todos carregam, serve de ponto de partida para a pesquisa e para seu aprofundamento. Trabalha-se com a ideia da complexidade desse conhecimento e das múltiplas relações necessárias para sua constituição, tal como se apresenta. Rompe-se com a hierarquia do pré-requisito, que para fazer alguma coisa antes preciso dominar a teoria para depois aplicá-la.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas, deste relato de experiências consideram a possibilidade dos professores trabalharem em equipe, com o objetivo de trocarem experiências e ideias, e ao mesmo tempo, pararem para ouvir o que o nosso aluno, e aluna têm a dizer sobre aprender, o que lhe interessa aprender. Com isso, esse aprendizado poderá ser compartilhado entre todos.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. (org.) **Por uma educação do campo**. 2ª ed., Petrópolis, RJ; Vozes, 2004.

BICA, Gabriela Schenato, SILVA, Cristiane Rocha; HOELLER, Silvana Cassia. **A educação do campo na compreensão de educadores do Programa de Formação de Educadores – Projovem Saberes da Terra no Paraná**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.encontroobservatorio.unb.br/arquivos/artigos/187.pdf> Acessado em: 12 ago. 2010.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. Cadernos Temáticos. Educação do Campo**. Governo do Paraná Secretaria de Estado da Educação. Curitiba SEED/PR, 2008.

QUADROS, Diomar Augustode;ALANO,Elsi do Rocio Cardoso;FAGUNDES,Maurício Cesar Vitória Fagundes. **Educação do Campo. Especialização lato Sensu. Módulo 5. Transformando a realidade: o projeto de aprendizado e a interação social**, Matinhos, PR, 2009.

SILVA, Cristiane Rocha; HOELLER, Silvana Cassia. Concepções de aprendizagem e desenvolvimento da educação do campo. In: PAGLIA, Edmilson Cezar, et al. **Práticas pedagógicas em educação do campo**. Matinhos: UFPR Litoral, 2009.